

## ATIVIDADES EM OFICINA COGNITIVA AOS IDOSOS COM DEMÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Josélia Braz dos Santos Ferreira<sup>1</sup>, Selma Petra Chaves Sá<sup>2</sup>, Eliane Gomes da Silva Borges<sup>3</sup>,  
Daniela Beatriz dos Santos Ferreira<sup>4</sup>, Rosana Moreira de Sant'Anna<sup>5</sup>.

### RESUMO EXPANDIDO

**Introdução:** Este relato de experiência aborda o Cuidado de Enfermagem multiprofissional aos idosos em oficina cognitiva e as diferentes maneiras de envelhecer. O envelhecimento se torna mais complexo para o idoso e principalmente para o cuidador familiar, quando o envelhecimento vem associado às doenças crônicas, como no caso de Demência, que é definida como uma síndrome caracterizada pelo declínio progressivo e global das funções cognitivas, na ausência de um comprometimento agudo do estado de consciência, e que seja possível interferir nas atividades sociais e ocupacionais da pessoa. O diagnóstico de demência exige a constatação de deterioração ou declínio cognitivo em relação à condição prévia do indivíduo<sup>1</sup>. Isto ocorre com os 30 idosos, com idade entre 60 a 88 anos e realizam a assistência a saúde no HUAP/UFF e são atendidos no Programa Gerontogeriátrico da UFF. Convém destacar a importância da família no processo de prestação de cuidados ao seu idoso portador de demência. À medida que aumenta o grau de complexidade dos cuidados, o núcleo familiar poderá ficar inseguro e ir em busca de ajuda para bem se conduzir nessa

---

<sup>1</sup>Mestre em Enfermagem. Enfermeira do Hospital Universitário Antônio Pedro/UFF/Niterói; Enfermeira do Hospital Municipal de Geriatria e Gerontologia Miguel Pedro/SMS/RJ. E-mail: [joseliabraz42@yahoo.com.br](mailto:joseliabraz42@yahoo.com.br). Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

<sup>2</sup>Phd em Enfermagem. Professora Titular da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (UFF/Niterói). PhD em Gerontologia. E-mail: [spetra@ig.com.br](mailto:spetra@ig.com.br). Niterói, RJ, Brasil.

<sup>3</sup>Professora de Educação Física pela Universidade Salgado de Oliveira. Mestre em Ciência da Motricidade Humana pela Universidade Castelo Branco. E-mail: [elianegsborges@hotmail.com](mailto:elianegsborges@hotmail.com)

<sup>4</sup>Assistente Social pela Universidade Federal Fluminense. Especialista em Saúde Mental pela UFF e em Gênero, Sexualidade e Direitos Humanos pela ENSP/Fiocruz. E-mail: [danielabsf@hotmail.com](mailto:danielabsf@hotmail.com). Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

<sup>5</sup>Mestre em Enfermagem. Enfermeira do Hospital Universitário Antônio Pedro/UFF/Niterói. E-mail: [roms.anna@yahoo.com.br](mailto:roms.anna@yahoo.com.br)

responsabilidade. Um dos preditores mais importantes para a institucionalização dos idosos com demência, já nos estágios iniciais, são as más condições físicas e psíquicas dos cuidadores. Desta forma, faz-se necessário pensar estratégias de intervenção junto a esses indivíduos de forma a lhes proporcionar um suporte efetivo para a prestação de cuidados ao idoso e para a diminuição dos impactos sofridos por essa ocupação. Cada pessoa possui sua história de vida, rica em detalhes que podem fazer com que no momento de uma doença mostre aos especialistas, que irão cuidar de uma possível recuperação, caminhos a serem seguidos<sup>2</sup>. Assim, é importante orientar aos idosos e seus cuidadores a importância em se adotar hábitos de vida saudáveis como dietas equilibradas, realizar atividades físicas diárias e trabalhar a cognição em oficinas cognitivas especializadas para idosos com essa problemática.

**Objetivo:** Abordar a experiência vivenciada durante oficina cognitiva aos idosos com Demência. **Método:** Trata-se de estudo qualitativo, descritivo, caracterizado em relato de experiência durante oficina cognitiva realizada em Niterói, no primeiro semestre de 2014, pelo Projeto desenvolvido no Centro de Atenção ao Idoso e Cuidador-CASIC do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração da UFF. O estudo original foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense/FM/UFF/HUAP, protocolo CAAE nº 21711514.5.0000.5243, conforme as normas da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde.

**Resultados e Discussão:** Na oficina cognitiva são realizadas atividades variadas utilizando materiais diversificados como papel, tintas, bolas, jogos entre outros para trabalhar cognição e a capacidade funcional dos idosos com Demência de Alzheimer utilizando estratégias diversificadas como danças, dinâmicas psicomotoras, atividades físicas, exercícios e alongamentos<sup>3</sup>. Uma equipe multiprofissional pode conquistar melhorias reduzindo sua dependência a partir do ensino de atividades psicomotoras e orientações oferecidas também ao cuidador. É de suma importância que a família da pessoa com demência esteja inserida no processo de reabilitação, pois sem uma constante ajuda afetiva durante esse processo o paciente apresenta dificuldade em conseguir êxito. Se o mesmo se sentir excluído do núcleo familiar passa a não ter referência com o mundo e com isso não sente interesse em retomar a harmonia que deve existir entre seu mundo interno e externo, fazendo com que a reabilitação perca o seu significado<sup>2</sup>. Na sociedade brasileira, à cada dia é maior o contingente de idosos que estão impedidos de viver essa etapa da vida com dignidade, alegria e prazer. Conhecendo essa realidade, profissionais de várias áreas e algumas instituições educacionais têm procurado oferecer cursos, vivências e atendimentos variados objetivando melhorar a qualidade de vida desse idoso. Para minimizar os problemas de comportamento dos idosos

com demência e reduzir o estresse dos cuidadores foi criado no Programa Interdisciplinar de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal Fluminense, oficinas terapêuticas com idosos portadores de demência realizando atividades para manter a funcionalidade do idoso e oficinas de suporte aos seus cuidadores, buscando trabalhar a sobrecarga física e psíquica destes indivíduos e assim amenizar os impactos da Doença de Alzheimer para os cuidadores na oficina terapêutica no Programa de Extensão “Centro de Atenção a Saúde do Idoso e seus Cuidadores (CASIC). **Conclusão:** Evidenciou-se a importância de discutir e buscar subsídios de ações junto com o cuidador e o idoso com demência a fim de trabalhar às necessidades físicas e psicossociais destes indivíduos. A Doença de Alzheimer é uma síndrome crônico-degenerativa que pode se manter por anos, o que exigirá do cuidador um suporte emocional e físico com maior empenho da equipe multiprofissional para que possa garantir ao idoso um cuidado integral e humanizado. Outros estudos são necessários, principalmente aqueles que abordem a capacidade funcional de idosos com demência. **Contribuições / implicações para a enfermagem e multiprofissional:** A atuação da Enfermagem na equipe multiprofissional desenvolvida na oficina cognitiva é fundamental para melhorar a capacidade funcional de idosos com demência visando melhor qualidade de vida.

**Descritores:** Capacidade Funcional. Demência. Idoso.

**Eixo 1:** O Cuidado de Enfermagem e as diferentes maneiras de envelhecer

### Referências bibliográficas:

1. Abreu ID de, Forlenza OV, Barros HL de. Demência de Alzheimer: correlação entre memória e autonomia. Rev. psiquiatr. clín. [Internet]. 2005 June [cited 2017 May 17]; 32(3):131-136. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-60832005000300005&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832005000300005&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832005000300005>.
2. Valente GSC, Sá SPC de, Chrisóstimo MM et al. Oficina terapêutica com idosos portadores de demência e suporte aos seus cuidadores: a atuação da enfermagem. Rev enferm UFPE on line. 2010 jul./set.;4(3):1450-456. Disponível em: <file:///E:/Meus%20Documentos/Downloads/1023-11615-1-PB.pdf>
3. Ferreira JB dos S, Sá SPC, Santana RF, Domingos AM, Pereira JP da C, Rezende LK. Postural Balance in the Elderly with Mild Cognitive Impairment: Relationship to Accidental Falls. Open Journal of Therapy and Rehabilitation, 2016, 4, 67-75. [cited 2017 Mar 30]. Available from: <http://www.scirp.org/journal/ojtr>